

CONTROLE DE MOLUSCOS (*Pomacea canaliculata*) EM ARROZ IRRIGADO NO SISTEMA PRÉ-GERMINADO

Oliveira, J. V. de; Ramirez, H. V; Menezes, V. G. Pesquisadores do IRGA/EEA, Av. Bonifácio Carvalho Bernardes, 1494, CEP 94.930-030, Cachoeirinha, RS.

Nas últimas safras, uma praga de importância secundária foi encontrada em lavouras de arroz pré-germinado causando perdas e danos. A grande preocupação com este molusco, deve-se a alta população. O *Pomacea* apresenta alta capacidade reprodutiva, podendo cada fêmea realizar em média 10 posturas anuais, colocando de 70 a 250 ovos por postura, em um período de incubação médio de 16 dias. A partir de maio, não observou-se mais posturas, e os caramujos em geral podem enterrar-se no solo. As posturas reiniciam a partir de agosto.

O que diferencia a espécie *Pomacea canaliculata*, das demais é o seu tamanho maior e a concha de coloração castanha, com listras espessas e marrom.

No sistema pré-germinado os caramujos deslocam-se com a entrada da água, ficando vários dias com reduzida alimentação. Ao ser semeado o arroz, os danos são grandes, podendo ocorrer a perda total.

Estudos já realizados pelo IRGA em 1998 em sistema pré-germinado, demonstraram que 3 moluscos/m², aos 2 dias após a semeadura, causam 90% de danos ao arroz. Quando foram colocados 5 caramujos/m², classificados como grandes (+ 2,5cm) e médios (1 a 2,5cm), verificou-se danos de 100% , após 1 e 2 dias respectivamente.

Com o objetivo de determinar a eficiência de produtos químicos, no controle deste molusco foi realizado, experimento a campo na Estação Experimental do Arroz (EEA) do Instituto Riograndense do Arroz (IRGA), em Cachoeirinha, no ano de 1999.

O delineamento experimental foi blocos casualizados com 3 repetições, utilizando-se a cultivar IRGA 417 na densidade de 150kg/ha. Foram colocados 12 moluscos no momento da semeadura, em cada parcela (armação de ferro), com as dimensões de 2 x 2m, por 0,30m de altura, em uma lâmina de água de 10cm, que foi coberta por uma rede de nylon, para evitar a fuga e ação de predadores.

Os tratamentos utilizados foram: sementes tratadas com Mesurol 50% (3g/kg semente), Mesurol 50% (450g/ha.), Cobox 84%, (3000 e 6000g/ha), Sulfato de Cobre 98% (2000g/ha), em pulverização; Sulfato de Cobre 98% (2000g/ha), aplicado manualmente na forma sólida e uma testemunha sem controle. A aplicação dos produtos foi realizada no momento da semeadura.

O Sulfato de Cobre 98% nas dosagens de 7, 10 e 13g/kg de semente, utilizado no tratamento das sementes, apresentou uma fitotoxicidade de 100%, portanto não foi realizada a semeadura a campo.

As leituras para determinar a eficiência de cada tratamento, foram efetuadas 20 e 55 horas após a realização dos mesmos.

Os resultados foram analisados, pela análise de variância através do teste-F, e as médias comparadas por Duncan ao nível de 5% de probabilidade.

Nas condições em que foi realizado o estudo, os produtos a base de Oxicloreto de Cobre (Cobox) e Sulfato de Cobre em pulverização foram eficientes, alcançando 100% de controle, não diferindo estatisticamente entre si. Já o Sulfato de Cobre quando aplicado na forma sólida à lanço, não controlou, devido a sua lenta diluição.

Nenhum dos produtos testados apresentou sintomas aparentes de fitotoxicidade as plântulas de arroz.

Tabela 1-Tratamentos, dosagens, percentagem de controle de moluscos, em arroz irrigado, IRGA/EEA. Cachoeirinha, RS, 1999

Tratamentos	Dosagem comercial g/ha	Leituras Eficiência (%)	
		20 h	55 h
1. Mesurol 50% -TS ¹	450	0 C *	0 D
2. Mesurol 50%	450	2 C	18 B
3. Cobox 84%	3000	86 A	100 A
4. Cobox 84%	6000	89 A	100 A
5. Sulfato de Cobre 98% - S ²	2000	13 B	15 B
6. Sulfato de Cobre 98%	2000	89 A	100 A
7. Testemunha	-	0 C	0C

* Médias seguidas da mesma letra, não diferem estatisticamente pelo teste de Duncan ao nível de 5% de significância.

¹. Em tratamento de sementes

². Na forma sólida.